

O ensino da gramática na Educação Básica: o lúdico em sala de aula

Sidney Lopes Sanchez Júnior

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Pedagogo na Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5908-1982>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9745765597592374>

E-mail: sid.educacaocp@gmail.com

Fabiana Veríssimo de Alencar

Especialização em Gramática da Língua Portuguesa pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) e Especialização em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Professora da rede municipal de Ensino da cidade de Cornélio Procópio.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6439-1344>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3587666161969805>

E-mail: fabianav.alencar@yahoo.com.br

Data de submissão: 11/04/2020 | Data de aprovação: 17/05/2020

1 Introdução

O processo de ensino e aprendizagem de gramática é importante para formação plena do cidadão e está além de práticas tradicionais que enfatizam a memorização de regras. É necessário que o aluno seja conduzido ao conhecimento científico por meio da compreensão da utilidade prática da gramática. A opressão linguística que algumas vezes norteia o ensino da gramática afasta e cria barreiras para que ocorra a efetivação da aprendizagem. Assim, é necessário elaborar diferentes estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem da língua materna.

Este ensaio versa sobre a importância da execução de atividades lúdicas e do ensino contextualizado no processo de ensino e aprendizagem de gramática da Língua Portuguesa. A heterogeneidade presente no ambiente escolar aponta para as especificidades e características individuais que cada educando encontra no processo de aprendizagem. As crianças aprendem e se desenvolvem de formas diferentes e inúmeros fatores relacionados ao cotidiano das suas vivências interferem nesse processo. Chabanne (2006) afirma que a dificuldade de aprendizagem se manifesta quando o educando encontra obstáculos ao seu entendimento em relação a determinado assunto e, para que o ensino ocorra de maneira efetiva, é necessário esforço a partir de um processo significativo.

Dessa forma, é imprescindível uma abordagem que conduza os educandos à compreensão da relevância e aplicabilidade da gramática por meio de estratégias reflexivas, lúdicas e contextualizadas em relação às situações comunicativas experimentadas pelo falante da língua.

O presente estudo tem como objetivo abordar a temática do ensino de gramática da Língua Portuguesa na Educação Básica, tendo como base o uso de estratégias lúdicas com

intuito de diminuir as dificuldades de aprendizagem, e que esta ocorra de forma mais prazerosa e significativa.

Percebe-se a necessidade de se adotarem estratégias de ensino diferentes para a aprendizagem da gramática da Língua Portuguesa. A utilização de diferentes estratégias é especialmente concebida ao considerar que os dados obtidos por avaliações nacionais relevam que os estudantes brasileiros não apresentam um desempenho satisfatório em relação à Língua Portuguesa. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem como missão subsidiar a formulação de políticas educacionais que contribuam para o desenvolvimento social e econômico do país. Assim, na Educação Básica, a Provinha Brasil¹ e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) são aplicadas, respectivamente, aos alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A Prova Brasil é aplicada para alunos de 5º ao 9º ano da rede estadual, municipal e federal e oferece resultados que são utilizados no cálculo do IDEB (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) (BRASIL, 2017).

O Ministério da Educação tem como instrumento a ANA para acompanhar a eficácia do programa de Alfabetização “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tem como meta formar professores para que a alfabetização, leitura, escrita e matemática de todas as crianças até oito anos de idade. A Secretaria de Alfabetização da Educação Básica (SAEBE) revelou, no ano de 2017, pequenos avanços em relação à aprendizagem de língua portuguesa nos alunos do 5º e 9º ano, ou seja, os estudantes brasileiros apresentam um nível médio de proficiência, o que revela padrões básicos de conhecimentos (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços, é possível aferir que os dados revelados pelas avaliações supracitadas ainda demonstram uma aprendizagem incipiente das crianças brasileiras em relação à língua portuguesa, o que justifica a importância de se pensar em novas estratégias de ensino que possam suprir as falhas neste processo que refletem sobretudo nos baixos índices nas avaliações. Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi o método utilizado para fundamentar as discussões sobre o ensino lúdico e contextualizado da gramática para alunos com dificuldades de aprendizagem.

É importante destacar que a pesquisa bibliográfica tem como fonte livros e artigos científicos que tratam da temática pesquisada. Este trabalho se organiza em três seções: a primeira reflete sobre o ensino da gramática na contemporaneidade; a segunda tece considerações relevantes sobre adotar uma abordagem lúdica para o ensino da gramática na Educação Básica; e a terceira, e última, aponta duas sugestões de atividades para o ensino de gramática, tendo como base a ludicidade.

¹ A Provinha Brasil não é uma avaliação externa e não gera índices que indiquem a situação do sistema de ensino brasileiro. Seus resultados são de uso interno da escola e não servem para embasar políticas públicas.

2 O ensino da gramática na Educação Básica

A gramática é um ramo da linguística presente nos currículos do Ensino Fundamental, Médio e Educação Superior; por isso, ela se torna uma disciplina importante e desempenha um papel fundamental na sociedade. A utilização e emprego adequado da gramática nas situações comunicativas são importantes responsáveis pela manutenção de poder e status sociais.

Bechara (2009) pontua a existência de vários tipos de gramática. Para o autor, as gramáticas científicas possuem abordagens diferentes em relação ao estudo da língua. Assim, a gramática geral ou universal estuda os fundamentos teóricos dos conceitos gramaticais; enquanto a gramática comparada estuda origens semelhantes em diferentes línguas; a gramática histórica busca compreender a sua evolução no tempo e, por fim, a gramática descritiva objetiva descrever as observações linguísticas atestadas entre os falantes de uma determinada língua.

De acordo Bechara (2009), a gramática normativa está presente nas práticas pedagógicas, visto que tem como finalidade difundir a norma-padrão da língua portuguesa, sendo uma abordagem comum aos professores que lecionam gramática na Educação Básica, tendo como foco o ensino das regras para adequada utilização nas modalidades oral e escrita. Outro fator destacado por Geraldini (1991) consiste na inserção do livro didático na prática pedagógica do professor, quando este o utiliza apenas como um manual de como ensinar o outro, agravando ainda mais o despreparo docente.

Grande parte do tempo e esforço dos professores e alunos, durante os anos de escolarização, é destinado ao estudo de regras e resolução de problemas, em que os conteúdos são apresentados de forma estanque, desconectados da sua utilização prática, ou seja, com fim em si mesmo. Para tanto, torna-se necessário conceber que o ensino da língua deve superar tais concepções tradicionais, não apenas com novas metodologias, mas remodelando o próprio conteúdo ensinado (SILVA; PILATI; DIAS, 2010).

Luft (2002), aponta que a gramática tradicional é uma herança greco-latina, da qual derivam a gramática normativa e a descritiva. Posteriormente, a gramática tornou-se fruto de estudos mais profundos de autores que se debruçaram sobre o campo da linguística, como por exemplo Saussure (1945, 2008).

É preciso considerar que a heterogeneidade linguística presente no Brasil é influenciada por fatores geográficos e sociais, que refletem a falta de consenso sobre as abordagens de ensino. Há teóricos que afirmam que as classes populares devem aprender a variedade linguística, tendo como instrumento de luta para superação das desigualdades sociais (POSSENTI, 1992) e, por outro lado, aqueles que enfatizam o ensino da norma-padrão culta e a variedade linguística das camadas populares para comunicação.

Contudo, a problemática instala-se sobre qual abordagem deve ser considerada pelo professor que ensina a língua portuguesa na Educação Básica, sobretudo, ao se deparar com estudantes com dificuldades de aprendizagem e dados sobre o domínio da língua portuguesa não tão animadores.

Para Silva, Pilati e Dias (2010), a linguagem deve-se configurar na expressão do pensamento, além de apenas instrumento de comunicação, ou seja, deve ser um instrumento de interação humana, política e social. Nesta perspectiva, o professor que ensina língua portuguesa na Educação Básica necessita oportunizar aos alunos o domínio de um sistema padrão, sem que desvalorize as manifestações linguísticas culturais e sociais. O ensino, nesta perspectiva, baseia-se em uma concepção de ensino multilíngue, ou seja, incluindo as variantes linguísticas sem depreciar ou tecer juízo de valores para cada uma delas (SILVA, 1997; GERALDI, 1991; POSSENTI, 1992).

Nesse sentido, Travaglia (2002) destaca a necessidade de o professor ter clareza das concepções de linguagem, uma vez que a maneira como se concebe esta afeta profundamente o fazer pedagógico do professor de língua portuguesa. O parecer do Conselho Nacional de Educação/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologa as diretrizes curriculares do curso de Letras que elenca objetivos a serem alcançados pelos graduandos em Letras, dentre os quais está uma formação que seja capaz de “lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito” (BRASIL, 2001, p. 30).

O documento do Conselho Nacional citado acima (BRASIL, 2001) ainda destaca que os estudantes em Letras devem dominar o uso da língua, objetos de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, bem como ser capaz de refletir de forma teórica sobre aspectos da linguagem e ainda destaca competências a serem desenvolvidas pelos estudantes em curso de graduação em Letras para que possam atuar como futuros professores; dentre as quais, apontamos algumas:

a) domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos, b) a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; c) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; d) domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino (BRASIL, 2001, p. 30).

Assim, torna-se necessário refletir sobre os métodos e abordagens de ensino que respondam às demandas da sala de aula, sendo capazes de conciliar o ensino da variedade padrão, com as variedades linguísticas presentes do Brasil (SILVA; PILATI; DIAS, 2010). Para os autores, consiste em pensar estratégias para transpor os conhecimentos aprendidos durante a graduação e torná-los acessíveis aos estudantes da Educação Básica de forma clara e segura. Tais proposições serão abordadas na próxima seção.

3 Ludicidade e o ensino de gramática na Educação Básica

O conhecimento prévio que o aluno possui pode ser o ponto de partida para o ensino de novos conteúdos. Portanto, a utilização de jogos, as confecções de materiais didáticos, o

uso das tecnologias de informação e comunicação, música e outros, podem contribuir de forma significativa para a prática pedagógica do professor e a aprendizagem dos estudantes.

Brenelli (2015), em seus estudos, afirma que ensinar por meio de jogos é uma maneira de manter o interesse do aluno. Assim, a utilização de músicas, a confecção de jogos e o uso das tecnologias surgem como estratégias para impulsionar o ensino da gramática.

Para a autora:

Utilizar jogos em contextos educacionais com crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem poderia ser eficaz em dois sentidos: garantir-lhes-ia, de um lado, o interesse, a motivação, há tanto reclamada pelos seus professores, e, por outro, estaria atuando a fim de possibilitar-lhes construir ou aprimorar seus instrumentos cognitivos e favorecer a aprendizagem de conteúdo (BRENELLI, 2015, p. 27).

A gramática ensinada na perspectiva da ludicidade tem como objetivo criar um ambiente no qual ocorra uma aprendizagem crítica e participativa. Kunz (1996) ressalta que é por meio das atividades lúdicas que a autonomia pode ser alcançada. Nesse sentido, a sala de aula torna-se um local de troca de experiências, onde o saber cultural e científico acumulado historicamente deve ser ensinado. Por este motivo, a ludicidade tem como objetivo potencializar a aprendizagem.

O ensino contextualizado, ou seja, partindo de conhecimentos que o indivíduo já possui, torna a aprendizagem significativa. Para Ausubel (1980), a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação estabelece conexão com conhecimentos que já estão presentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Nesta perspectiva, o ensino da gramática em qualquer etapa ou modalidade de ensino deve partir da escolha de um material potencialmente significativo, ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, prazerosa e interessante.

Gandin (2001) faz menção à utilização de projetos como abordagem de ensino para a efetivação da aprendizagem. Os projetos de ensino devem contemplar temas de interesse dos alunos, com foco nos conhecimentos científicos. Vale ressaltar que o trabalho baseado em projetos tem a prática como atividade norteadora, ou seja, o aluno não é mero ouvinte, mas participante ao interagir com os conhecimentos adquiridos.

O Conselho da Europa (2001) afirma que a utilização de músicas, a construção de jogos e o acesso às tecnologias de comunicação e informação são extremamente importantes para transformar o espaço da sala de aula em um lugar de construção de conhecimento e atribuição de significados. Desta maneira, as estratégias de ensino adotadas pelo professor devem cumprir um propósito comunicativo para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Rixon (1981) destaca que, para dimensionar o trabalho pedagógico de forma lúdica, não basta pensar em jogos, músicas, pois requer introduzir o conteúdo de forma adequada, com regras bem definidas e explicadas. Contudo, Fernandez (1987) coloca o jogo como uma das melhores abordagens para aprendizagem de uma língua, pois o jogo possibilita que a criança ou adolescente organize seu pensamento, linguagem e, sobretudo, faça o uso da língua no processo de interação.

Chaguri (2009) identifica o jogo como estratégia para ensino de gramática de forma a auxiliar na fixação dos conteúdos, estimulando o processo cognitivo do estudante para que possa respeitar regras, limites, desenvolver sua criatividade e pensamento. Assim, ao ensinar de forma lúdica, o professor faz uso de atividades divertidas que fogem do formalismo que normalmente o ensino da gramática carrega.

4 Propostas lúdicas para o ensino da gramática na Educação Básica

Abaixo serão apresentadas duas atividades elaboradas pelos autores como possibilidade para o ensino da gramática na Educação Básica em uma perspectiva lúdica ao explorar recursos musicais e jogos. Vale ressaltar que tais propostas podem ser utilizadas pelo professor e adaptada de acordo com a realidade e objetivos almejados.

Quadro 1 - Atividade 1 – Paródia musical

Atividade	Paródia musical.
Objetivo	Retomar conceitos de verbos e conjugações em outros tempos verbais.
Recursos	Letra da música; áudio ou vídeo para apreciação dos alunos.
Música	“Fico Assim Sem Você, Claudinho e Buchecha”
Letra da Música	<p>Avião sem asa Fogueira sem brasa Sou eu assim, sem você Futebol sem bola Piu-Piu sem Frajola Sou eu assim, sem você</p> <p>Por que é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim Eu te quero a todo instante Nem mil alto-falantes Vão poder falar por mim</p> <p>Amor sem beijinho Buchecha sem Claudinho Sou eu assim sem você Circo sem palhaço Namoro sem abraço Sou eu assim sem você</p> <p>Tô louco pra te ver chegar Tô louco pra te ter nas mãos Deitar no teu abraço Retomar o pedaço Que falta no meu coração</p> <p>Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p>

	<p>Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p> <p>Por quê? Por quê?</p> <p>Neném sem chupeta Romeu sem Julieta Sou eu assim, sem você Carro sem estrada Queijo sem goiabada Sou eu assim, sem você Você</p> <p>Por que é que tem que ser assim? Se o meu desejo não tem fim Eu te quero a todo instante Nem mil alto-falantes Vão poder falar por mim</p> <p>Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p> <p>Eu não existo longe de você E a solidão é o meu pior castigo Eu conto as horas pra poder te ver Mas o relógio tá de mal comigo</p> <p>Por quê? Por quê? Compositor: Abdullah e Cacá Moraes</p>
Desenvolvimento	Criação de paródias trocando os tempos verbais e discussão acerca dos significados das palavras.
Avaliação da aprendizagem	Interação, participação e envolvimento dos estudantes durante a realização da atividade proposta.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 2 - Atividade 2 – O jogo dos porquês

Atividade	Jogo dos “PORQUÊS”
Objetivo	Ensinar a utilização dos quatro tipos de porquês, em seus contextos e significados.
Recursos	Um dado com os porquês em suas quatro faces, e faces restantes, com a opção de produzir uma frase.

Modelo	
Desenvolvimento	<p>O professor explica a utilização dos porquês; Organiza a turma em grupos; O professor estipula a quantidade de jogadas; Durante as jogadas os participantes devem formular frases de acordo com o porquê sorteado; Estipular uma pontuação para cada frase formulada de acordo com o porquê sorteado; Os estudantes anotam suas frases e no final do jogo somam a pontuação de cada grupo;</p>
Avaliação da aprendizagem	<p>Acontece no decorrer da atividade do jogo, a maneira como os alunos se envolvem, participam e expõem seus conhecimentos acerca do conteúdo dos porquês.</p>

Fonte: Elaboração própria

A atividade 1, “paródia musical”, tem como objetivo promover uma aprendizagem significativa, sendo a música uma estratégia lúdica que permite aos estudantes utilizar diferentes tipos de tempos verbais e ao mesmo tempo refletir sobre as regras e utilização correta. A música proporciona aos estudantes um ambiente agradável e permite que conheçam diferentes repertórios musicais. A atividade 2 tem como objetivo promover a aprendizagem da utilização dos porquês, por meio da confecção e aplicação e apreciação de um jogo, que permite situações de interações do sujeito da aprendizagem com o objeto do conhecimento.

Tais sugestões têm como base a perspectiva adotada neste trabalho, ou seja, abordagem lúdica para o ensino da gramática da língua portuguesa, no entanto, não se esgotam, visto que são inúmeras as possibilidades e estratégias, bem como os conteúdos gramaticais da Língua Portuguesa. São apenas exemplos para que sirvam de inspiração para a criação de outras estratégias que possam ser elaboradas a partir de pesquisas, de consultas à internet, a manuais e aos livros com recursos para a aprendizagem da Língua Portuguesa.

5 Considerações Finais

O ensino de gramática deve ter como objetivo a formação de cidadãos que conheçam os diversos tipos e gêneros textuais, fazendo uso das habilidades de leitura, escrita e interpretação em diversos contextos sociais. Nesta perspectiva, o ensino deve preparar o aluno para viver em uma sociedade em constante transformação, apresentando os conteúdos

para além de decorar regras para atingir notas. O ensino de gramática deve proporcionar ao aluno tornar-se sujeito ativo em seu processo de aprendizagem e não apenas mero receptor de conhecimentos, decorando regras as quais não compreende e não utiliza em seu cotidiano.

Neste estudo, foram abordadas discussões sobre o ensino de gramática na contemporaneidade, tendo em vista a necessidade de transpor os modelos tradicionais desconectados do cotidiano do estudante. Destarte, o ensino da gramática reflexiva, de forma lúdica e contextualizada, é uma estratégia importante para consolidar a qualidade no ensino da Língua Portuguesa, sendo imprescindível o investimento na formação inicial e continuada dos professores.

Posto isto, conclui-se que o ensino da gramática em uma perspectiva lúdica é amplamente pedagógico e não apenas entretenimento, contudo é um campo que requer mais estudos e pesquisas.

Referências

ANTUNES, C.; ALVES, R. **O aluno, o professor, a escola**: Uma conversa sobre educação (livro eletrônico) – Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2016. (Coleção Papyrus Debates).

AUSUBEL D, NOVAK JD, HANESIAN H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana. 1980.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**: Revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Nova Fronteira, 2009.

BRENELLI, R. P. **Jogo Como Espaço Para Pensar**: A construção de noções lógicas e aritméticas [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus Editora, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL, Parecer CNE/CES nº 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei n. 11.114/2005**. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.274/2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é Base. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2017.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática reflexiva**. São Paulo: Atual, 1999.

CHABANNE, J. L. **Dificuldades de aprendizagem**: um enfoque inovador do ensino escolar. Ática, 2006.

CHAGURI, J. O ensino do espanhol com atividades lúdicas para aprendizes brasileiros. **Revista X**. Vol. 2 pp. 73-89, 2009.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições ASA, 2001.

FÉRNANDEZ, S. **Didáctica de la gramática**: teorías lingüísticas – sistemas de la lengua. Madrid: Narcea, 1987.

GANDIN, D. Educação política na escola. In: **Escola e transformação social**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 101-112.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1996.

LUFT, C. P. **Moderna gramática brasileira**. Globo Livros, 2002.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

POSSENTI, S. **Gramática e Análise do Discurso**. Cadernos de Estudos Linguísticos, 1992.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Editora Cultrix, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística general** [1916]. Buenos Aires: Losada, 1945.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. A sistematização do ensino de gramática em atividades de gramática reflexiva e outras. In: BASTOS, N. B. (Org.). **Discutindo a prática docente em Língua Portuguesa**. São Paulo: IP – PUC/SP, 2000: 59-70.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RIXON, S. **How to use games in language teaching**. London and Basingstoke: ELTS, 1981.

SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se aprende**. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, K. A.; PILATI, E.; DIAS, G. F. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 975-994, 2010.

Agradecimentos

Ao programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, que permite enriquecer tanto as discussões acerca do ensino na Educação Básica.

Como citar

SANCHEZ JÚNIOR, Sidney L.; ALENCAR, Fabiana V. O ensino da gramática na Educação Básica: o lúdico em sala de aula. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 95-105, jan./jun. 2020.

